

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE RESSONÂNCIA EM IMPLANTES INSTALADOS EM PACIENTES DIABÉTICOS TIPO II E NÃO DIABÉTICOS (APOIO SANTANDER)

Aluna: Bianca Fernandez Suriano

Orientador: Prof. Dr. Fabiano Ribeiro Cirano

Curso: Odontologia

Campus: Indianópolis

O *diabetes mellitus* é considerado um fator importante que pode interferir negativamente no reparo ósseo peri-implantar, porém, o efeito do controle glicêmico no reparo ósseo ao redor de implantes em pacientes diabéticos não está esclarecido. O objetivo deste estudo clínico, prospectivo e controlado foi avaliar a estabilidade de implantes, por meio da frequência de ressonância (ISQ), instalados em pacientes diabéticos tipo II e não diabéticos. Foram selecionados 50 pacientes com indicação para colocação de implantes dentais: Não diabéticos (ND) (n=18); Diabéticos tipo II bem controlados (BC) - taxa de HbA1c $\leq 8\%$ (n=16); Diabéticos tipo II mal controlados (MC) - taxa de HbA1c $> 8\%$ (n=16). Após a colocação dos implantes em estágio único, a estabilidade destes foi mensurada por meio de análise de frequência de ressonância no momento da instalação dos mesmos. Os valores de ISQ para o grupo dos não diabéticos (ND) foi $77,65 \pm 6,21$, para o grupo dos diabéticos tipo II bem controlados (BC) foi $78,89 \pm 8,22$ e para o grupo dos diabéticos tipo II mal controlados (MC) foi $80,02 \pm 7,23$, não sendo constatada diferença estatisticamente significativa entre os grupos (ANOVA, $p > 0,05$). Dentro das limitações deste estudo, foi possível concluir que não houve diferença entre a estabilidade primária dos implantes instalados em pacientes não diabéticos e diabéticos tipo II.